



MEU CORPO É TERRA-TERRITÓRIO

ORGANIZAÇÃO

PAÍTRICIA BINKOWSKI
ALINE REIS CALVO HERNANDEZ



MEU CORPO É TERRA-TERRITÓRIO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Patrícia dos Santos Pinheiro (UNILA)

Rumi Regina Kubo (UFRGS)

Stella Maris Nunes Pieve

Valéria Viana Labrea (UFRGS)

CAPA

Cássio Adílio Hoffmann Oliveira

ASSESSORIA EDITORIAL

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Meu corpo é terra-território [livro eletrônico] /
organização Patrícia Binkowski, Aline Reis
Calvo Hernandez ; curadoria Larisa da Veiga
Vieira Bandeira. -- São Francisco de
Paula, RS : Escrita Serrana : Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85186-15-5

1. Ciências sociais 2. Cultura indígena
3. Pesquisas 4. Territorialidade humana 5. Território
I. Binkowski, Patrícia. II. Hernandez, Aline Reis
Calvo. III. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira.

24-243290

CDD-300

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais 300

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Patrícia Binkowski

Aline Reis Calvo Hernandez

(org.)

PREPARANDO BONS ENCONTROS...

Patrícia Binkowski

Aline Reis Calvo Hernandez

A produção e socialização dos conhecimentos precisa de um “espaço comum” construído em coletividade e assentado em processos de encontro, diálogo e interação entre as pessoas. Tempos atuais se erguem sobre a tênue fronteira entre uma pandemia, um contexto de pós-pandemia e, mais recentemente, tentativas de resiliência após eventos climáticos extremos ocorridos no Sul do Brasil, clamando pela urgência dos encontros, a fim de vislumbrar outras possibilidades de habitar o mundo e produzir conhecimentos através de lugares de partilha.

O cenário pós-pandêmico e de enfrentamento à crise climática nos convida à reflexões sobre nossos modos de vida, sobre as novas disposições e tecnologias adotadas na vida cotidiana e sugere, de forma contundente, que novos pactos precisam ser firmados. Nesse rumo, o Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos/CNPq), grupo de pesquisa-ação sediado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), toma parte neste movimento, abrindo espaços de reflexão, análise e proposição de ações de ensino, pesquisa e extensão, por meio das Ciências e territórios de saber em confluência interdisciplinar. Com essa intenção, a 4^a Mostra ObservaCampos “Meu corpo é terra-território” chega como proposta epistêmica Sul-Sul, feminista e comunitária de Abya Yala, um projeto cosmopolítico, que tensiona o paradigma do desenvolvimento neoliberal da Modernidade. Nesse projeto, assumimos a Universidade como um território científico-político que trabalha pela sociedade e deve combater, veementemente, qualquer tipo de violência e opressão.

A 4ª Mostra é decorrente de um processo de amadurecimento do grupo de pesquisa e se deve ao caminho percorrido até aqui. Tudo começou na 1ª Mostra ObservaCampos, ocorrida em 2017, que integrou os cursos de graduação em Bacharelado em Gestão Ambiental, Pedagogia, Administração Rural e Agroindustrial, e o Programa de Pós-Graduação em Ambiente Sustentabilidade (PPGAS) da UERGS, Unidade Universitária Hortênsias em São Francisco de Paula/RS. A 1ª edição organizou-se como um “salão de iniciação científica”, em formato reduzido, sem abrangência institucional, mas local. Os trabalhos apresentados pelos estudantes e mestrandas/os foram discutidos em sessões de debate com a Profa. Isabel Carvalho e o Prof. Marcos Reigota, pesquisadores importantes no campo da Educação Ambiental no país.

A 2ª Mostra, para além da Unidade Hortênsias, foi divulgada amplamente na instituição, nas redes sociais e junto a outras instituições parceiras e teve como tema “Redes, Pesquisa e Práticas Sociais em Políticas e Ambientes”. O evento foi realizado em dezembro de 2018, assumindo um caráter mais científico, ampliando sua rede de parcerias, buscando aprofundar o papel das redes na estruturação e fortalecimento da pesquisa e prática social. Os Grupos de Trabalho receberam e discutiram trabalhos de pesquisa e extensão que foram organizados em um livro eletrônico disponível em:

[REDES, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS EM POLÍTICAS E AMBIENTES](#)

O evento passou a integrar a agenda da Universidade, pois viabilizou a participação de estudantes e docentes de outras Unidades Universitárias da UERGS e de outras Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, propiciando que apresentassem suas produções científicas.

A 3ª Mostra foi realizada entre novembro e dezembro de 2020, sob o tema “ImaginAções em Políticas e Ambiente para um Mundo Pós-Pandêmico”, no formato virtual, em meio à pandemia provocada pelo coronavírus (Sars-CoV-2). Sob o prisma da relação entre Ambiente e Sustentabilidade, o ano de 2020 era um marco, o 20º aniversário da Carta da Terra que formaliza um pacto entre nações e reconhece a corresponsabilidade da comunidade terrena pelo cuidado do planeta, diante da percepção de um destino comum - um futuro ao mesmo tempo perigoso e potencialmente promissor.

A 3ª Mostra ObservaCampos deu espaço à imaginação coletiva de um mundo “pós pandêmico” para o qual direcionamos nossos projetos e ações. Nesta edição, a Mostra cresceu, oportunizando que pessoas e grupos de todo o país pudessem participar, de forma remota, das mais variadas atividades promovidas ao longo de um mês de evento com conferências, apresentações de trabalhos científicos, painéis temáticos, além de um “Sarau em Chamas” em que foi abordado o desmonte das políticas ambientais e a grave situação das queimadas no Pantanal naquele ano. A conferência de encerramento tratou das Políticas Públicas de Educação Ambiental e emergência climática. No total, o evento contou com aproximadamente 200 participantes e se consolidou como um evento científico e institucional da UERGS.

Na 4ª Mostra ObservaCampos abraçamos o tema “Meu Corpo é Terra-Território” inspiradas na proposta do feminismo comunitário territorial de Julieta Paredes, militante feminista decolonial Aymara boliviana e Lorena Cabnal, ativista indígena guatemalteca. Partimos das experiências das mulheres em suas comunidades e fizemos uma Mostra feita por e para mulheres: mulheres da ciência, mulheres da terra, mulheres da luta, mulheres em movimento! Uma proposta-confluência que trama questões políticas e ambientais em uma só tela.

Desde a episteme contracolonial Sul-Sul buscou-se conhecer e promover alternativas possíveis a uma vida digna na terra, como forma de proteger e defender corpos-terras e territórios, superando desigualdades e regimes de opressão. O evento reuniu um conjunto plural de pessoas com suas prosas e práxis, dispositivos necessários a descolonizar e descapitalizar mundos. Muitos foram os temas tratados: Antropoceno, Capitaloceno e enfrentamento à crise climática-ambiental, agroecologia, formação de redes ativistas e movimentos sociais, participação e controle social de políticas públicas, conformação de novos mercados, defesa dos corpos-territórios emancipados em retomadas.

O evento reverberou longe e atingiu grandes proporções, foram mais de 500 inscritos de quase todos os estados brasileiros e Distrito Federal (DF), contando com participantes internacionais, comunidades tradicionais, povos originários, populações do campo, movimentos sociais, mulheres e grupos com diferentes representatividades. A modalidade virtual e a gratuidade foram fundamentais à democratização do acesso ao evento. Importante frisar que esta foi a primeira edição em que contamos com fomento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

O evento propiciou a aproximação do ObservaCampos a outras Universidades e grupos de pesquisa do país e as parcerias se consolidaram e, em função disso, vamos mais fortalecidas/os para a 5ª Mostra ObservaCampos com o tema “Territórios em Retomada” e o 1º Seminário Internacional “Meu Corpo é Terra-Território”. Sim, a 5ª Mostra será nossa 1ª Internacional. A temática “corpo-terra-território” se mantém, pois mostra-se urgente às Ciências e à agenda ambiental do século XXI.

Esse livro eletrônico é, pois, uma tentativa de traduzir em palavras as experiências e aprendizagens vividas na 4ª Mostra ObservaCampos.

Organizado em 4 seções: I. R-Existências e Cuidado da Vida nos Territórios; II. Encontros, Fluxos e Grupos de Trabalho; III. Arte-Ocupação Territórios de Invenção; IV. Por trás das câmeras: Relatos da “coxia”, nele reunimos as principais conferências, os relatos, percepções e aprendizagens dos Grupos de Trabalho, relatos de experiência e as ações em Arte, forma potente de criar territórios sensíveis.

A DEFESA RADICAL DO
CORPO-TERRA É A ÚNICA
FORMA DE RETOMAR,
OCUPAR E PROTEGER OS
TERRITÓRIOS!

LÊ E LUTA!